

Alerta de ministros dobrou governadores

Pela primeira vez no governo Collor, uma ação articulada de sua equipe, envolvendo cada um dos ministros, conseguiu obter resultados concretos no Congresso. Enquanto os demais ministros e secretários se reuniam com suas bancadas, Marcílio Marques Moreira, Jorge Bornhausen, Ricardo Fiúza e Angelo Calmon de Sá telefonavam para os governadores do PMDB e transmitiam um duro recado: o Collor não estava disposto a vetar o artigo da bimestralidade do salário-mínimo se ele fosse aprovado pelo Congresso, pois o governo entendia que a questão envolvia problemas jurídicos e os governos estaduais teriam de arcar com o pagamento do reajuste.

— A reforma ministerial está cumprindo sua finalidade — disse um articulador governista.

Ontem, como resultado da articulação, os ministros garantiram aprovação da medida provisória que criava os cargos resultantes da reforma. A medida passou sem problemas no Con-

gresso.

A ação dos ministros foi tão eficaz quanto a dos que se dedicaram a pacificar os partidos aliados. Os governadores peemedebistas Íris Rezende, Jader Barbalho e Ronaldo Cunha Lima asseguraram a dissidência que garantiu a vitória do governo.

Na noite de quarta-feira, horas após a votação, quatro ministros compareceram a um jantar na casa do deputado Osório Adriano (PFL-DF) em homenagem a Bornhausen que acabou se transformando na festa da vitória do governo. Além do coordenador político e dos líderes Marco Maciel, Humberto Souto e Luiz Eduardo, os ministros Marcílio Marques Moreira, Reinhold Stephanes e Ricardo Fiúza.

Coordenada por Bornhausen, a ação junto às bancadas ficou por conta dos ministros Affonso Camargo (PTB), Antônio Cabreira (PRN e bancada ruralista), João Mellão (PL) e Pratini de Moraes (PDS); além do secretário Nelson Marchezan (PDS).